

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Faculdade de Letras**

**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Ensino de Leitura e Produção de Textos**

Luciene de Fátima Araújo

**MULTIMODALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2021

Luciene de Fátima Araújo

## **MULTIMODALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Leitura e Produção de Textos.

Orientador: Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva

Belo Horizonte

2021

A663m

Araújo, Luciene de Fátima.

Multimodalidade na educação infantil [recurso eletrônico] / Luciene de Fátima Araújo. – 2021.

1 recurso online (31 f. : il., fots., color.) : pdf.

Orientador: Francis Arthuso Paiva.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 29-30.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teoria e Prática de Ensino de Leitura e Produção de Texto.

1.Letramento – Teses. 2. Ensino à distância – Teses. 3. Educação infantil – Teses. I. Paiva, Francis Arthuso. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 407



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

## ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA LUCIENE DE FÁTIMA ARAÚJO

Realizou-se, no dia 9 de julho de 2021, às 16:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Multimodalidades na Educação Infantil*, apresentado por LUCIENE DE FÁTIMA ARAÚJO, número de registro 2020656242, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Francis Arthuso Paiva - Orientador (UFMG), Profa. Hermínia Maria Martins Lima Silveira (UFMG), Profa. Valdiene Aparecida Gomes.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 9 de julho de 2021.

Prof. Francis Arthuso Paiva (Doutor)

Profa. Hermínia Maria Martins Lima Silveira (Doutora)

Profa. Valdiene Aparecida Gomes (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Valdiene Aparecida Gomes, Usuário Externo**, em 13/07/2021, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Herminia Maria Martins Lima Silveira, Professora Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 13/07/2021, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Servidor(a)**, em 14/07/2021, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0795691** e o código CRC **31D1AAC8**.

Dedico a todos aqueles que me ajudaram nesta tarefa de concluir este trabalho.

Especialmente a minha turma de 5 anos de 2020, que contribuiu muito para a realização desta pesquisa.

## **Agradecimentos**

Primeiramente quero agradecer a Deus que me concedeu saúde, inteligência e persistência para realizar este trabalho.

Agradeço ao professor Francis pela orientação, pelo apoio, incentivo e compreensão com as minhas limitações, Deus te abençoe.

Aos professores(as), deste curso, que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo e que muito contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço aos funcionários da Faculdade de Letras, em especial a Cacilda e o Bruno, que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

Também agradeço a todos os meus colegas pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante este curso.

Sou grata ao meu companheiro e ao meu filho por compreenderem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a UFMG e a SMED pela oportunidade de realizar este curso.

“O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática” (FREIRE,1997, p.19).

## RESUMO

Este trabalho pretende discutir como introduzir textos multimodais e fazer uma reflexão sobre os desafios do trabalho com o gênero textual infográfico na Educação Infantil.

Para fundamentar o estudo foi feita uma síntese sobre textos multimodais e análise de estudos teóricos sobre o tema.

Apresenta reflexões e possibilidades de trabalhar com os textos multimodais desde a Educação Infantil com crianças de 5/6 anos.

Ao desenvolver este trabalho também criou-se a oportunidade de discutir a importância de textos multimodais na Educação Infantil e as possibilidades de abordá-los nesta fase de escolarização.

Apresenta um relato de experiências sobre o Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia do covid-19 e as interações com as crianças e suas famílias pelo WhatsApp.

O trabalho também proporcionou exploração e conhecimento de novas tecnologias digitais.

Será descrito um relato de experiências do que foi possível, de fato, desenvolver durante a pandemia nos anos de 2020 e até junho de 2021.

Palavras-chave: Multimodalidade. Infográfico. Educação Infantil. Ensino Remoto.

## **ABSTRACT**

This work intend to discuss how to introduce multimodal texts and make a reflection about the challenges of the work with the textual genre Infographic in Children's Education.

To fundament the study a synthesis was made about multimodal texts and an analysis of theoretical studies about the subject.

It presents reflections and possibilities of working with the multimodal texts since Child Education with kids of 5/6 years old.

Developing this work also created an opportunity to discuss the importance of multimodal texts in Children's Education and the possibilities of approaching it in this fase of schooling.

It presents a report of experiences about the Emergency Remote Education during the pandemic of covid-19 and the interactions with kids and their families with WhatsApp.

The work also provided exploration and knowledge of new digital technologies.

Will be described a report of experiences of what was possible, in fact, develop during the pandemic in the years of 2020 and until June of 2021.

**Keywords:** Multimodality. Infographic. Child Education. Remote Education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. APRESENTAÇÃO</b> .....	12
<b>3. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE TEXTOS MULTIMODAIS</b> .....	13
3.1 Infográfico.....	13
<b>4. Relatos de experiência de uma professora na “Pandemia”</b> .....	16
4.1 Atividades desenvolvidas pelo WhatsApp .....	19
4.2 Experiências do retorno presencial .....	20
4.3 Atividades produzidas no Ensino Remoto em 2020 e 2021 .....	21
<b>5. CONSIDERAÇÕES SOBRE PLANO DE AÇÃO</b> .....	25
5.1 Culmimância.....	26
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	29

## **1.Introdução**

Este trabalho surgiu de um questionamento de como introduzir textos multimodais desde a Educação Infantil.

Apresenta reflexões e possibilidades de trabalhar com os textos multimodais desde a Educação Infantil com crianças de 5/6 anos.

As atividades aqui propostas surgiram a partir dos desafios lançados no curso e a possibilidade de desenvolver com as crianças dessa faixa etária, explorando uma linguagem ainda pouco conhecida por elas.

Durante o ano de 2020 as escolas foram fechadas em março, devido a pandemia do corona vírus (covid-19).

Sendo assim as aulas foram interrompidas nas escolas de todo o país. Na Rede Municipal de Belo Horizonte, onde atuo como professora não foi diferente.

Interrompemos nossas atividades em 18 de março. Em abril criamos um grupo com as famílias no WhatsApp, para que pudéssemos interagir com as crianças.

No primeiro momento, o grupo era só para interagir com as famílias, mas depois começamos enviar atividades, livros, vídeos, links de jogos e atividades.

No mês de setembro a escola adotou um projeto da Vila Sésamo que envolveu toda as turmas. O nome do projeto era; Sonhar, planejar e alcançar, no qual trabalhamos com as crianças, cards, vídeos e jogos.

Até o final do ano letivo fomos intercalando as atividades enviadas aos alunos com as atividades do projeto.

Foi um ano em que nós professores tivemos que nos reinventar, pela falta ou pouca familiaridade com as tecnologias digitais.

Diante disso fiz cursos para aprender a trabalhar com aplicativos e plataformas (googleforms, aulas EaD, dentre outros), a tecnologia digital não era meu forte.

A escolha desse tema levou em consideração que os textos multimodais seria um desafio para os professores e alunos, em especial para as crianças da Educação Infantil. Elas estão sempre descobrindo espaços, figuras e formas, por meio das brincadeiras, desenhos e explorações no seu dia a dia, pois esta geração já nasceu na era da tecnologia.

Ao desenvolver este trabalho também criou-se a oportunidade de discutir a importância de textos multimodais na Educação Infantil e as possibilidades de abordá-los nesta fase de escolarização.

É muito importante que as crianças tenham contato desde pequenas com a informação de uma forma que atendam às suas especificidades, se apropriem das várias formas de linguagem e gêneros textuais.

Neste contexto observamos a necessidade de oferecer as crianças de 5/6 anos, dentro de uma linguagem adequada a essa faixa etária, atividades de leitura e escrita com textos multimodais, para que elas tenham a oportunidade de se apropriarem desses recursos desde a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil.

Estas crianças já nasceram em um mundo, no qual são oferecidas a elas várias formas de mídias e recursos digitais a todo momento, faz parte do seu contexto social o contato e a visualização de informações nestes formatos.

A educação no sentido mais amplo é aprender – e auxiliar os outros a fazê-lo, por meio de comunicação e compartilhamento – a construir histórias de vida que façam sentido, que nos ajudem a compreender melhor o mundo, aos demais e a nós mesmos; que nos estimulem a evoluir, a fazer escolhas, nos libertem das nossas dependências e nos tornem mais produtivos e realizados em todos os campos, como pessoas e cidadãos. (BACICH, NETO, TREVISANI. 2015, pag. 31)

Desta forma introduzindo no cotidiano escolar o uso de tecnologias mesmo que as crianças nesta faixa etária ainda não sejam alfabetizadas, não decifrem ainda os códigos, elas consigam ler as imagens dentro seu conceito lógico, suas experiências, conhecimentos, habilidades e interagir com o mundo ao seu redor, aprendendo a lidar desde cedo com os recursos multimodais. Com isso é possível explorar todas as potencialidades para uma cultura digital.

Desde modo, quando se propõe um trabalho com textos multimodais, deve-se estar atento para que as crianças se envolvam e estabeleçam relação com seu cotidiano.

Neste trabalho será descrito um relato de experiências do que foi possível, de fato, desenvolver durante a pandemia nos anos de 2020 e até junho de 2021.

## 2.Apresentação

Comecei minha carreira docente em 2000, como professora de Educação Infantil em uma escola particular em Contagem (MG).

Em 2005 assumi o cargo de Educadora Infantil, na rede municipal de Belo Horizonte.

Em 2010 me formei no curso Normal Superior pelo Veredas/FaE/UFMG.

Em 2012 conclui o curso de Especialização em Educação Matemática pela FAE/UFMG.

Trabalhei na Escola Municipal Américo Renê Giannetti, que atende crianças de 3 a 8 anos.

Fiquei nesta escola por dez anos, onde atuei como professora de Educação Infantil, coordenadora e secretária escolar.

Em 2016 fui para a EMEI Santa Cruz como professora de Educação Infantil e fiquei por um ano na coordenação.

A EMEI esta localizada no bairro Santa Cruz, na regional Nordeste. É uma escola pequena que foi adaptada para Educação Infantil, antes era uma Escola Estadual (Evaldo Loddi).

A comunidade é muito presente nas atividades culturais (auditórios, datas comemorativas), mas no envolvimento pedagógico e ajuda no para casa deixa a desejar.

As atividades deste curso foram todas desenvolvias com a turna, na qual atuava como professora referência nesta EMEI.

No final de 2020 pedi transferência para uma Escola Municipal Modesta Cravo onde será implantado o projeto APPIA<sup>1</sup> da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED-PBH).O objetivo deste projeto e articular e integrar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Como professora de Educação Infantil em uma escola da rede Municipal de Belo Horizonte, venho observando ao longo dos anos a importância de novos recursos para alfabetizar as crianças de 5/6 anos e de ampliar o conhecimento delas em uma prática educativa inovadora.

---

<sup>1</sup>A sugestão deste nome abraçou o Projeto de Integração entre a Educação infantil e os Anos Iniciais (Paipp). O nome Appia, além de ser composto pelas mesmas letras do Paipp, traz à tona a ideia de caminho, percurso ininterrupto, podendo ser ampliado para além da infância. (nota da PBH).

### 3. Breve contextualização sobre textos multimodais

Quando falamos em textos, geralmente o que pensamos é: texto escrito, impressos ou não. Mas quando nos referimos a multimodalidade temos um outro olhar, em que escrita e fala se misturam com imagens, movimentos, sons, elas se interferem, se comunicam e se complementam.

O sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH e ELIAS,2010 pag. 11)

Os textos multimodais apresentam duas ou mais modalidades da linguagem. São conhecidos por ter na sua composição uma linguagem verbal e não verbal para uma melhor compreensão do leitor. Linguagens que apresentam vários sentidos.

De acordo com Gomes (2020)

O termo multimodalidade surgiu para realçar a importância de se levar em consideração os diferentes modos de representação: imagens, música, gestos, sons, espaço, etc, além dos elementos lexicais, nas análises de textos. Trata-se, portanto, de compreender o sentido dos textos como o resultado da interrelação entre as linguagens ou modos de expressão.

A multimodalidade é uma das manifestações mais importantes da nossa época.

Os textos multimodais podem ser observados em duas ou mais formas de representação tais como:

- palavras+gestos
- palavras+imagens
- palavras+animações, etc.

O domínio do código escrito foi considerado por um período significativo como a exigência principal para que o sujeito fosse considerado alfabetizado e letrado. No entanto, na contemporaneidade, esse domínio continua sendo importante, mas já não é suficiente, visto que a leitura exige o domínio da combinação de formas diversas de representação, expressas por meio da multimodalidade que constitui os gêneros. (LIMA, GOMES e SOUZA, 2019,pag.105)

Dessa forma, compreender as diversas formas da linguagem que fazem parte das nossas praticas é de suma importância, uma vez que elas se encontram em nossas atividades sociais e discursivas dentro e fora dos muros escolares.

Nesse cenário, sob um ponto de vista histórico dos gêneros que se transformam ao longo da evolução da sociedade, há que se considerar uma ótica multimodal de análise. Concebendo que o discurso envolve uma prática de representação e de significado, os textos multimodais têm sido

objeto de estudos pela pluralidade de seus códigos e elementos formadores.(CANI,2019, pag.249).

A multimodalidade abrange modos comunicacionais que tem um papel muito significativo na constituição dos significados em termos de comunicação e representação.

Quando o professor amplia seu olhar para a leitura de textos multimodais, amplia também o olhar dos alunos.

Observar a cumplicidade entre gênero textual, linguagens e áreas do conhecimento é fundamental, visto que gráficos, tabelas, mapas, desenhos anatômicos, por exemplo, apresentam convenções que vão além das do sistema linguístico. São convenções que, como vimos, compõem os gêneros, integrando os aspectos textuais, espaciais e gráficos em diferentes mídias (LIMA, GOMES e SOUZA, 2019 pag.15)

A linguagem multimodal se reinventa e se modifica, é transformada pelo meio, por conta dos diferentes recursos semióticos que são oportunizados. Proporcionando uma experiência significativa.

Para que a multimodalidade se efetive por meio da linguagem verbal, oral ou visual, faz-se necessário que os recursos semióticos propostos em sua composição dialoguem, interajam, se interrelacionem e, com isso, produzam significados nas práticas sociais. (VASCONCELOS, 2019, pag. 26)

A multimodalidade facilita e favorece a inserção no mundo contemporâneo, por isso os desafios no ambiente escolar exigem novas maneiras de trabalhar e produzir enunciados/textos.

As transformações pelas quais o mundo vem passando, o avanço da tecnologia e a globalização, favorece um aprendizado significativo e o acesso ao conhecimento e à informação.

Para assegurar que as práticas escolares com textos multimodais sejam efetivas é preciso considerar atividades diversificadas, fazendo com que os alunos interpretem e compreendam melhor o sentido das palavras e das imagens. É importante possibilitar o contato das crianças com estes textos de modo que elas formulem hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento e sua configuração.

### **3. 1 Infográfico**

O foco do gênero textual infográfico neste trabalho será o didático ou pedagógico, pois a ideia principal era produzir textos e aprender a leitura nesse formato, para as crianças da Educação Infantil.

O infográfico é um texto multimodal construído por diferentes modos semióticos, sobretudo o verbal e o imagético.

Os textos (informação verbal) podem ser escritos ou falados, já as imagens (informação gráfica) podem ser transmitidas utilizando fotografias, infográficos, ilustrações, cores, fios, formas, branco, tipografia, filmes, animações. Nesse contexto, o infográfico (termo originado de “information

graphics”) é uma ferramenta com o mesmo objetivo, comunicar combinando imagens e palavras, e que faz uso dos mesmos recursos. (KANNO, 2013, pag. 10).

Utilizar desse recurso (infográfico) nos possibilita trabalhar com a imaginação e a criatividade das crianças e nesse contexto introduzir a leitura e escrita onde possam aprender a ler e criar também, facilitando a compreensão dessa geração, que é muito visual.

Cada gênero textual exige habilidades específicas diferentes para ser lido, entretanto, é uma prática secular na escola dedicar mais tempo e atenção ao ensino de habilidades mais amplas, como a decodificação durante a alfabetização, acreditando-se que com essa habilidade o sujeito poderá ler qualquer gênero de texto em particular, ao passo que o ensino de habilidades específicas para ler cada gênero textual recebe menos tempo e atenção nas escolas. (PAIVA, 2016 pag.3)

O infográfico faz uso de uma linguagem verbal e imagética dividida em tópicos, que permite uma leitura mais rápida e compreensão mais imediata por parte dos leitores, sendo processada pelo leitor assim como ele o faz com o texto verbal.

Torna-se necessário, durante o ensino de leitura de textos visuais informativos, identificar o perfil do leitor, mais imagético, mais verbal, e intervir, no sentido de ensiná-lo a fazer as relações e avaliações de informações dos diferentes modos, verbais e imagéticos. (PAIVA, 2016 pag.15)

O gênero textual infográfico não é necessariamente linear, a menos que seja um trabalho com linha do tempo.

Quando temos apenas o texto a nossa frente, tentamos imaginar e conceber em nossa mente a imagem descrita naquelas palavras sem nunca termos certeza do que realmente ela é. Se for apenas a imagem sem o texto ao seu lado, ficaremos algum tempo procurando tentar descobrir o que ela representa e o seu significado. Quando temos os dois juntos, aí sim! O entendimento rápido e preciso acontece. (TEIXEIRA, in: IRIA, 2010 pag. 9)

Esse tipo de gênero apela para os recursos visuais tornando a leitura mais dinâmica, com o objetivo de, além de chamar a atenção do leitor, fazer com que ele compreenda e apreenda melhor determinado conteúdo.

Perceber o infográfico como linguagem visual leva a entender as formas de configurar seus conteúdos. Pode ser auditivo (verbal ou não-verbal) ou visual (gráfico ou não-gráfico), classificação baseada no canal e no modo de representação da linguagem. A linguagem visual, assim como a verbal, pode ser analisada de forma sintática e semântica. A abordagem sintática dos elementos do infográfico busca enfatizar a descrição estrutural deles. Já a semântica, diz respeito a relação entre eles, e o que esta relação representa. (CARVALHO e ARAGÃO, 2013, pag. 166)

O infográfico é muito utilizado no meio jornalístico pelo seu dinamismo e pode ser estático ou animado.

Porém vem ganhando espaço na sala de aula nos últimos tempos, auxiliando, com sucesso, nos processos de leitura, interpretação e produção de textos.

De acordo com Carvalho e Aragão (2013) o infográfico é produzido no intuito de comunicar uma mensagem que compõe uma interpretação de dados quantitativos, espaciais, narrativos e/ou cronológicos, contextualizados visualmente através da integração de texto, imagens e/ou formas.

As imagens trabalham em conjunto com os textos para a melhor compreensão do leitor. É a interpretação das duas que faz com que os alunos visualizem e aprendam o conteúdo com mais facilidade quando utilizado em sala de aula.

Hoje em dia a internet facilita muito a confecção de infográficos, encontramos em sites, aplicativos e plataformas alguns modelos prontos que facilitam no momento de criação.

Na internet, a produção de infográficos pode incluir recursos multimídia— como vídeos e áudios — e, no caso do chamado infográfico dinâmico, permitir que o leitor utilize informações disponibilizadas em banco de dados para construir a infografia, a partir de suas demandas específicas, estabelecendo graus cada vez mais crescentes de interatividade. (TEIXEIRA, 2010 pag. 19).

Devemos aproveitar essa ferramenta e o avanço da tecnologia a nosso favor em sala de aula.

Nesse sentido, o principal objetivo é a aprendizagem dos alunos e o professor precisa desenvolver competências que lhe servirão de ferramentas para que seja efetivo o aprendizado.

#### **4. Relatos de experiência de uma professora na “Pandemia”**

##### **Plano de ação desenvolvido em 2020**

Através deste curso tive a oportunidade de desenvolver uma atividade com a minha turma na EMEI, apresentei para as crianças o infográfico como um “modo” diferente de fazer leitura. É muito importante que as crianças tenham contato desde pequenas com a informação de uma forma que atendam as suas especificidades, se apropriem das várias formas de linguagem e gêneros textuais, dentre eles o infográfico.

O infográfico é um texto multimodal construído por diferentes modos semióticos, sobretudo o verbal e o imagético.

O infográfico é um exemplo de texto construído na multimodalidade, pois é concebido por diferentes modos semióticos, sobretudo o verbal e o

imagético. Para ser um infográfico, ele precisa apresentar uma unidade de significado. O seu leitor precisa relacionar as informações presentes nos diferentes modos semióticos para produção de coerência e, conseqüentemente, de leitura, porque os elementos não verbais de um infográfico são sistematicamente processados pelo leitor assim como ele o faz com o texto verbal. Enfim, o infográfico, como qualquer outro texto, precisa de textualidade.(PAIVA,2016).

Trabalhei com os alunos um reconto de um livro (Chico Juba) usando o infográfico dentro de uma linguagem que eles pudessem compreender. E o resultado foi muito bom.

Na escola não tinha computador disponível para as crianças, então fizemos um infográfico de papel e as ilustrações foram feitas por eles.



Este trabalho foi feito nos meses de fevereiro até o início de março de 2020. As crianças já conheciam a história do Chico Juba, e fomos fazendo os desenhos das partes do livro para representá-lo.

Fizemos a reescrita do livro “Chico Juba”, de forma coletiva, com os desenhos das crianças e da professora, possibilitando a interação e a oralidade também.

As crianças entenderam que faríamos um trabalho confeccionado com imagens e elas montaram a sequência da história de acordo com o livro, com uma linguagem clara, objetiva e sintética.

Neste trabalho os alunos construíram conhecimentos, levantaram hipóteses, observaram e questionaram, diversificando e consolidando novas aprendizagens.

Este foi o último trabalho desenvolvido presencialmente em 2020.

O infográfico foi escolhido para desenvolver o trabalho de conclusão desse curso porque essa modalidade favorece muito a leitura das crianças dessa faixa etária de uma maneira mais simples e objetiva. Na Educação Infantil a imagem precede a escrita, assim como nos primórdios, quando eram feitos os registros nas cavernas.

A ideia a princípio era aprofundar um pouco mais o trabalho utilizando infográficos com as crianças, mas não foi possível porque a mediação do professor é fundamental para sistematizar e consolidar o aprendizado de algo novo que está sendo introduzido na sala de aula.

Para realizar esta atividade pesquisei sobre a reescrita de histórias em formato de infográfico e encontrei diversas tais como: Alice no país das maravilhas, Romeu e Julieta, Frankenstein, dentre outras.

O objetivo era desenvolver o ato de leitura de imagens e fornecer informações e possibilidades interpretativas.

Observar imagens na leitura de infográficos é uma habilidade muito importante desde a Educação Infantil, pois vários canais da mídia, textos, livros didáticos, materiais escolares, enciclopédias, cartilhas, jornais, revistas, telejornais e livros infantis, que se utilizam desse recurso, neste sentido, é muito bom que as crianças se familiarizem com este tipo de texto e leitura.

Quando se pretende que o aluno construa conhecimento, a questão não é apenas qual informação deve ser oferecida, mas, principalmente, que tipo de tratamento deve ser dado à informação que se oferece. A questão é então de natureza didática. Nesse sentido, a intervenção pedagógica do professor tem valor decisivo no processo de aprendizagem e, por isso, é preciso avaliar sistematicamente se ela está adequada, se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar. (PCN, 1997, pag. 38).

O trabalho com esse gênero textual possibilita o desenvolvimento de diversos processos cognitivos, tais como: percepção, memória atenção, etc.

É importante que as crianças saibam que as imagens, assim como textos verbais, nos transmitem informações e precisam ser lidas.

Ao escolher trabalhar o infográfico com os alunos da Educação Infantil me permitiu conhecê-lo melhor e estudá-lo, pois eu não conhecia essa ferramenta em sala de aula e foi muito prazeroso e útil para a minha prática pedagógica.

De acordo com o PCN (1997, pg. 26) cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.

A conquista da escrita alfabética não garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita. Essa aprendizagem exige um trabalho pedagógico sistemático. Quando são lidas histórias ou notícias de jornal para crianças que ainda não sabem ler e escrever convencionalmente, ensina-se a elas como são organizados, na escrita, estes dois gêneros: desde o vocabulário adequado a cada um, até os recursos coesivos que lhes são característicos. (PCN, 1997, pag.27).

Trabalhar a diversidade de gêneros textuais desde a Educação Infantil é de fundamental importância para que as crianças dessa faixa etária possam ir se familiarizando com estes diferentes tipos de textos, favorecendo as respostas às demandas da sociedade em que vivemos atualmente.

#### **4.1 Atividades desenvolvidas pelo WhatsApp**

A partir do mês de abril começamos interagir com as crianças e suas famílias através do WhatsApp. A escola também criou uma página no Facebook e Instagram, para comunicados, postagens de vídeos e trabalhos realizados pelos alunos.

Minha turma era composta de 25 alunos, sendo dois alunos com deficiência, diagnosticados um com TEA (transtorno do espectro autista) o outro com TGD (transtorno global do desenvolvimento). O primeiro era bastante participativo o outro nem tanto.

Enviávamos as atividades elaboradas por aplicativos de celular pelo WhatsApp, mas nem sempre tínhamos retorno. Nesta turma de 25 alunos tínhamos uma média entre 2 a 5 alunos dando retorno das atividades.

Como as crianças da minha turma não tinham celular, e nesta faixa etária (5/6 anos) também não é recomendado que fiquem expostas as redes sócias, das quais estávamos nos utilizando para interagir com elas, as atividades eram enviadas para o celular dos pais.

Alguns pais desde o início já se posicionaram dizendo que não tinham tempo, outros que usam o celular para trabalhar, que as crianças ficavam com os avós, eles só chegavam em casa muito tarde, ou simplesmente não faziam ou a criança não queria fazer.

As atividades foram feitas pelos aplicativos Canva, Inshot, B612, Avatoon, Kinemaster, Imagens ao vídeo, Mirror, Pinterest, Zepeto, Avatoon e Paint.

Para aprender utilizar estes aplicativos fiz alguns cursos, assisti vídeos no You Tube e pesquisas em sites específicos.

Como as aulas não tinham previsão de retornar presencialmente, o início do ano letivo de 2021 também está acontecendo pelo WhatsApp e reuniões pelo meet.

Estávamos interagindo com as crianças e suas famílias pelo grupo no WhatsApp. Percebo que este ano(2021) as famílias estão mais adaptadas a este tipo de interação, e estão interagindo mais.

No aplicativo Canva estou produzindo atividades no formato de infográficos. Neste aplicativo é possível produzir as atividades em qualquer formato no celular também, mas sempre dou preferência para fazer no computador.

Acredito que facilita a visualização e a compreensão das crianças e dos pais, quando utilizo mais imagens e pouco texto.

A ideia a princípio era que as crianças produzissem e também lessem os infográficos, mas como tivemos que mudar totalmente o rumo do trabalho, fui me especializar para produzir conteúdos e atividades nesse formato.

A experiência está sendo muito boa, faço todos os conteúdos, comunicados e cartazes para que todos possam captar as informações de um modo mais rápido, dinâmico e personalizado.

Combinando textos e imagens é possível uma visualização melhor do conteúdo, tornando-o mais atrativo, de fácil compreensão e lúdico.

Uma forma de tornar as atividades mais acessíveis e que possam ser compreendidas de forma rápida e com o dinamismo do WhatsApp.



Conteúdos produzidos em formato de infográfico para serem enviados pelo WhatsApp.

#### 4.2 Experiências do retorno presencial

No final do mês de abril de 2021, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), convocou as professoras da Educação Infantil ao retorno presencial, mas com alunos somente a partir de 03/05. Foi uma decisão difícil para mim, pois me sentia insegura e com medo.

As atividades pelo WhatsApp seriam interrompidas e as professoras que não pudessem retornar por motivos de saúde, deveriam assumir as turmas que continuariam no remoto.

Está sendo uma experiência e uma adaptação difícil, pois a escola que sempre gostou de trabalhar no formato coletivo agora trabalha no individual, e com risco de se contaminar com um vírus que pode ser letal. Muitos pais não se sentiram seguros em mandar seus filhos para a escola.

A PBH adotou o sistema de “bolhas”, com a redução de alunos em sala de aula, na minha turma deste ano de 20 alunos, foi reduzida para 9, que seria a capacidade da sala de aula. Nas “bolhas” somente é permitido um professor e um ajudante de sala, os alunos não fazem rodízio, são turmas fixas três vezes por semana, iniciamos com 5 alunos presenciais. Os alunos restantes da turma formam outra “bolha” e vai para outro professor, a cada 9 crianças uma nova turma se forma, e assim sucessivamente.

Já na segunda semana as aulas foram interrompidas, depois que uma funcionária testou positivo para o covid-19.

Retomamos as aulas remotas com as atividades pelo WhatsApp, pois retornaríamos após 14 dias de quarentena.

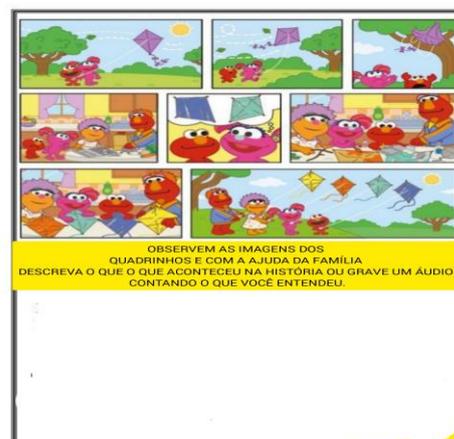
Os grupos de WhatsApp foram divididos em dois, alunos em ensino remoto e em ensino presencial. Após os 14 dias retornamos e trabalhamos com a expectativa da vacina para os professores que seria liberada na mesma semana do nosso retorno.

As atividades são planejadas para a semana, pois trabalhamos todos os dias com a possibilidade do presencial passar para o remoto a qualquer momento.

No mês de maio de 2021 foi autorizada a vacinação dos professores da Educação Infantil, acredito que, depois de tomarmos a segunda dose o retorno presencial tenha mais adesão por parte dos pais.

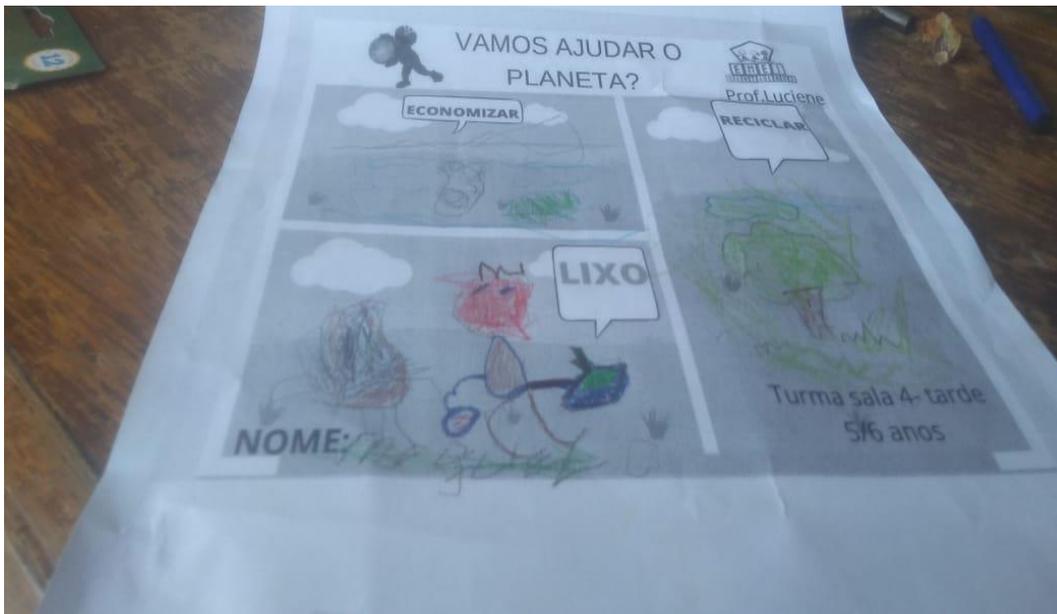
#### 4.3 Atividades produzidas no ensino remoto em 2020 e 2021

Segue abaixo algumas das atividades produzidas por estes aplicativos em 2020/21:



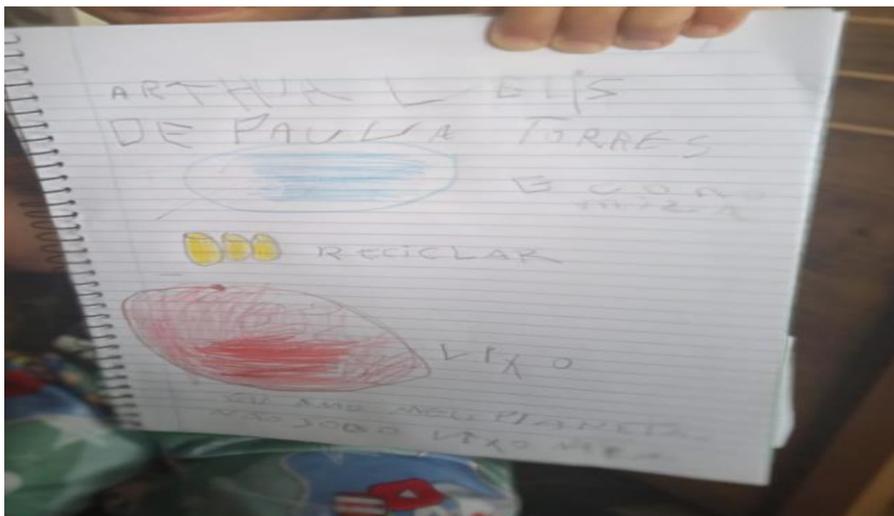
Foram produzidos alguns vídeos curtos com atividades também.

Segue abaixo algumas atividades dos alunos que nos deram retorno, usaremos somente as iniciais para identificá-los.



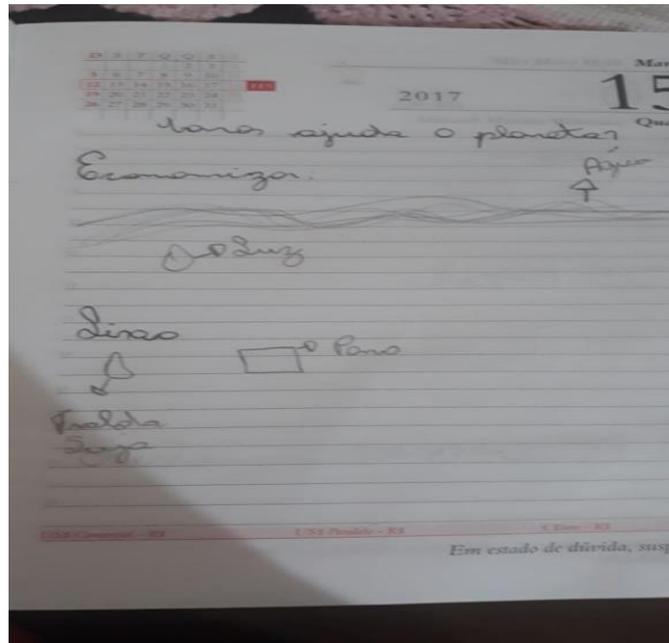
(aluno M. 6 anos -TEA) Atividade: Vamos ajudar o planeta

Nesta atividade podemos perceber que a família imprimiu e o aluno fez sozinho seguindo as orientações que foram dadas.



(aluno A. 6 anos – TGD) - Atividade: Vamos ajudar o planeta

O aluno A. fez a atividade no caderno com a ajuda da família. Ele fez os desenhos e o irmão escreveu o que representava cada desenho, conforme relato da mãe.



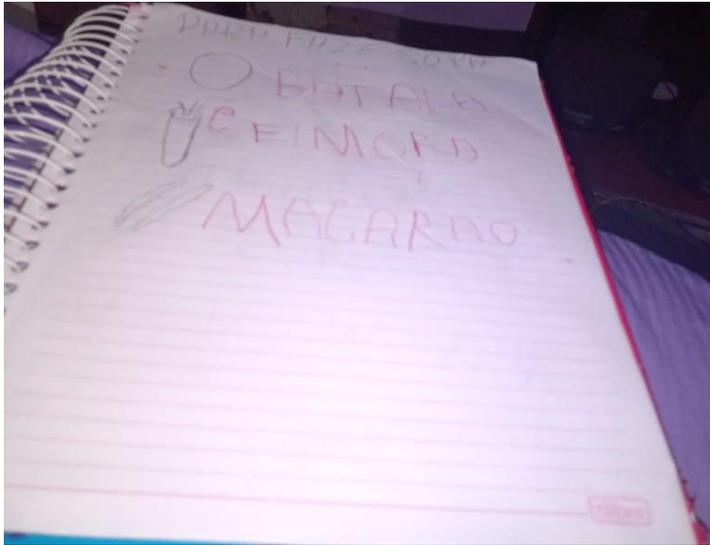
(aluna E. 5 anos) – Atividade: Vamos ajudar o planeta

A aluna E. Fez os desenhos em uma folha de agenda e a escrita foi feita pela mãe.



(aluno G. 5 anos) Atividade da família.

O aluno G. fez um desenho representando sua família e incluiu seu cachorrinho também.



(aluno G. 5 anos) - Atividade da sopa

Com a ajuda da mãe e da avó o aluno G. fez a atividade no caderno.



(aluno M. 5 anos) aniversário

O aluno M. representou a sua festa de aniversário com a ajuda da sua família.

Percebe-se que os alunos que não imprimiram as atividades e somente visualizaram no WhatsApp, com o apoio da família, conseguiram compreender o que estava sendo pedido e realizar a tarefa.

Cada família, dentro de suas condições e realidade, fez a devolutiva das atividades como podemos perceber acima.

Em 2020 não tínhamos como cobrar e nem exigir a participação de todos, pois cada família tinha uma realidade diferente que muitas vezes impossibilitava o retorno das atividades.

Vivíamos um momento que deste a gripe espanhola, não tínhamos visto nada parecido. A grande diferença foi o avanço da tecnologia que nos permitiu esta interação com os alunos, mesmo em um contexto precário para muitos.

Em 2021 os pais já estavam acostumados com essa nova realidade e com isso facilitou a nossa interação no WhatsApp, mas, mesmo assim, o retorno está sendo baixo.

## **5. Considerações sobre plano de ação**

Nesta faixa etária o texto escrito não é suficiente para explicar o contexto da atividade ou a história. Os textos escritos ainda não fazem muito sentido para as crianças, é apenas um amontoado de letras e as vezes números, as imagens têm muito mais informações para elas.

Através das imagens elas conseguem fazer a leitura e usar a imaginação e a criatividade para interpretar o conteúdo. Quando falamos uma palavra ou narramos uma história as crianças ficam ansiosas para verem as imagens porque ainda não tem muitas informações no seu campo mental, conhecimentos prévios (sua enciclopédia mental ainda não está completa).

A intenção era trabalhar com os alunos atividades nas quais eles também pudessem produzir trabalhos com textos multimodais (infográficos, quadrinhos), mas devido a pandemia não foi possível seguir o planejamento.

Tivemos que mudar as estratégias para interagir com os alunos.

Como as atividades estavam sendo desenvolvidas pelo WhatsApp trabalhamos a escrita mesclada com imagens, sons em uma interação que fosse compatível com o dinamismo e a velocidade do aplicativo, para efetivar a comunicação virtual.

As relações sociais modificadas pelos avanços tecnológicos requerem a incorporação de novas habilidades de leitura e de escrita e a ampliação da noção de letramento para multiletramentos. Tais alterações acarretaram mudanças significativas nas formas de interação entre as pessoas e também exigem novas práticas de letramento. A construção de sentidos e significados frente aos mais diferentes textos elaborados com base nas mais distintas modalidades da linguagem (escrita, oral e, sobretudo, não verbal/

imagética) são capacidades exigidas às pessoas. (LIMA, GOMES e SOUZA, 2019, pg.67)

É possível perceber que frente as inovações tecnológicas as crianças estão vivenciando, de uma forma cada vez mais ativa o uso de diferentes aplicativos, suportes e recursos multimodais.

Podemos oferecer ferramentas para que as crianças expressem suas hipóteses, seus caminhos de aprendizagem.

O aprendizado nesta nova realidade, imposta pela pandemia, trouxe inovações e dificuldades para ambas as partes, professores, alunos e pais, que estamos tentando superar com a ajuda das tecnologias, mas que ainda não é acessível para todos comprometendo o aprendizado.

Dessa forma não é possível concluir, de forma clara, como foi o aprendizado, pela falta de avaliação, relatos ou registros dos alunos ou convívio presencial.

Na Educação Infantil não temos como avaliar, como nas outras faixas etárias, com uma prova, trabalho ou questionário, se o aluno realmente assimilou o conteúdo.

O processo de avaliação na Educação Infantil é contínuo com a mediação da professora, com diagnósticos individuais e coletivos.

A avaliação na Educação Infantil é contínua e utilizamos diferentes tipos de instrumentos de observação, registro e análise tanto para o acompanhamento das aprendizagens das crianças, quanto para o processo pedagógico e a metodologia das atividades propostas.

Mas acredito que nada está perdido, houve aprendizados e ganhos importantes também durante a pandemia.

### **5.1 Culminância**

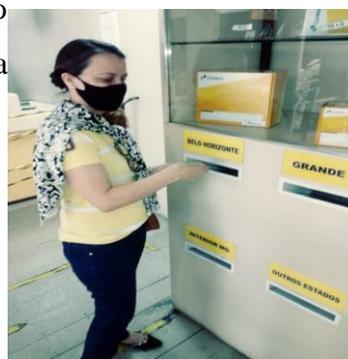
A culminância seria os trabalhos realizados pelas crianças, como foi planejado na proposta inicial.

Toda a produção seria exposta na escola em um evento para a comunidade escolar.

Como não seria possível uma finalização presencial e nem o desenvolvimento das atividades planejadas, no trabalho com textos multimodais, para o ano letivo de 2020, fizemos um encontro virtual no Meet, para que as famílias e as crianças pudessem falar um pouco como estavam e como foi suas experiências naquele momento de ensino remoto, Neste encontro aproveitamos para despedir da turma também.

Para deixar registrado este momento sem contato físico e distanciamento social, escrevi uma carta a moda antiga (à mão), para os alunos da minha turma.

Para este ano de 2021 com a possibilidade de retorno presencial, mas também com aulas remotas, a culminância



será um portfólio coletivo da turma, com as atividades que foram enviadas pelo WhatsApp.



## 6. Considerações Finais

Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, reflexões e visão de mundo, todos nós ensinamos e aprendemos o tempo todo, respeitando as individualidades e a forma de aprender de cada um, favorecendo o protagonismo dos alunos.

As crianças aprendem melhor quando são estimuladas e desafiadas com atividades que desenvolvam seu potencial, sua criatividade e sua curiosidade.

E o professor tem um papel muito importante neste contexto contribuindo com situações que façam sentido por meio de práticas, atividades, caminhos, modos e formas, que ativem o conhecimento das coisas do mundo para produzir sentido, fomentando seu conhecimento enciclopédico.

A comunicação aberta, em múltiplas redes, é um componente-chave para a aprendizagem significativa, pelas possibilidades de acesso, troca, recombinação de ideias, experiências e sínteses. O desafio da escola é capacitar o aluno a dar sentido às coisas, compreendê-las e contextualizá-las em uma visão mais integradora, ampla, ligada à sua vida. (BACICH, NETO, TREVISANI. 2015, pag. 32)

Vivemos um ano atípico em 2020 e ainda estamos vivendo em 2021, por isso tivemos que nos reinventar como professores dentro de um contexto fora da nossa realidade em escolas públicas.

A pandemia tornou evidente a exclusão ou acesso limitado às tecnologias digitais e a necessidade de políticas públicas tanto de acesso, quanto de formação para os professores e alunos.

Tivemos que “correr” para dar conta de tanta novidade e mudanças, sendo que muitos professores não tinha o conhecimento e nem formação necessária com as novas tecnologias, que vieram para ficar em nosso meio educacional.

Muitas dessas ferramentas tecnológicas já faziam parte do cotidiano dos nossos alunos, mas muitos professores ainda não tinham o conhecimento nem habilidade com elas.

Aulas online para a faixa etária, na qual trabalho, que ainda é muito dependente da família, era inviável. Então como fazer para garantir os direitos dessas crianças?

Um dos fatores que mais impactou foi a desigualdade social, que já era um problema, mas que ficou ainda mais sério devido a pandemia.

Todo o planejamento inicial foi alterado e adaptado ao momento de isolamento social, muitos foram os desafios, tanto para a escola como os alunos.

Nesse contexto observamos mesmo com uma devolutiva muito baixa das atividades, tivemos notícias que os alunos estavam em constante aprendizado, às vezes recebíamos fotos e vídeos deles fazendo alguma coisa ou atividade fora do que não havia sido proposto pela escola, mas que fazia parte da realidade ou do desejo deles.

Os contatos pelo WhatsApp permitiram que continuássemos interagindo socialmente, mas não garantiu que a maioria dos alunos tivessem o interesse pela proposta pedagógica para este formato.

As crianças, sempre que tinham oportunidade, falavam que queriam voltar para a escola e que tinham saudades da professora e dos colegas.

Dessa forma, podemos concluir como é importante a interação do professor e também dos seus pares na Educação Infantil para o aprendizado dos alunos.

Muitos desafios se colocam a nós, professores e as famílias também, pois o mundo social, em geral, passa por um profundo processo de transformação e adaptação.

Muita insegurança e incertezas nos impactaram e o modelo de sala de aula que tínhamos até março de 2020 não existe mais.

Independente da modalidade, presencial, online, híbrida, remota, etc, o que precisamos é construir uma educação de qualidade. Aproveitar os pontos positivos das tecnologias digitais e aprender com os negativos que a pandemia nos apresentou.

Permitir que os alunos tenham acesso as inovações tecnológicas para enriquecer as aulas e ser protagonistas do seu aprendizado. Preencher mais os espaços escolares com as suas novas produções e aprendizados em tempos de isolamento social.

Se faz necessário questionar muitos conceitos já consolidados tais como: práticas pedagógicas, metodologias, aprendizagem, tecnologias, sala de aula, dentre outros.

A aprendizagem, diz-se, ultrapassa as fronteiras da escola e ocorre em todas as partes e em qualquer momento. A crítica da escola tornou-se um lugar comum, e a educação, diz-se, tem se des-localizado, ficou sem lugar próprio. A educação já não está protegida pelos muros da escola porque, dizem, faz muito tempo que os pulou (sem contar que a escola, ela mesma, se quer aberta e sem muros). A educação, diz-se, se confunde com a vida e, portanto, nada pode resistir à pedagogização geral da existência. A escola, diz-se, se confunde com o mundo, com a cidade ou com a rede e, portanto, já não há escola, ou a escola se faz prescindível. (LARROSA, 2018)

Construir uma nova realidade na educação daqui para frente não vai ser fácil, principalmente nas escolas públicas, onde os desafios são grandes e poucos investimentos.

Mas, o que já foi feito até agora, já deu um grande passo para adiantar esse processo que, se não fosse a pandemia, não teria ocorrido tão rapidamente e de uma forma que contemplasse todo o país. Não estamos no ideal ainda, mas já avançamos.

Desse modo, podemos concluir que os processos educativos de 2020/21 foram todos repaginados e um novo conceito de sala de aula e escola vai ser colocado a prova.

## 7. Referências

BACICH, Lilian, NETO, Adolfo Tanzi, TREVISANI, Fernando De Mello (org.) Ensino híbrido - Personalização e Tecnologia na Educação - Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANI, Josiane Brunetti, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Brasil- **Revista Periferia** v. 11, n. 2, p. 242-267, maio/ago. 2019.

CARVALHO, J.; ARAGÃO, I. Infografia: Conceito e Prática. InfoDesign - **Revista Brasileira de Design da Informação**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 160–177, 2013. DOI: 10.51358/id.v9i3.136. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/136>. Acesso em: 23 maio de 2021.

E-Book Disponível em: <https://www.educonecta.com.br/curso-multimodalidade> Acesso em: 27 de novembro de 2020. MULTIMODALIDADE E LEITURA DE IMAGENS. A construção de sentidos em textos verbo-visuais. Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes, 2020.

Estudos sobre infografia: disponível- <https://comolerinfograficos.dcsfafichufmg.com.br/> acesso em 11 de novembro de 2020.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. 10ª ed. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1997.

KANNO, Mario - Infografe-como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. São Paulo: INFOLIDE.COM, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria – Ler e compreender: os sentidos do texto 3ª ed. - São Paulo: Contexto, 2010.

LARROSA, Jorge. Esperando não se sabe o quê: Sobre o ofício de professor; tradução Cristina Antunes – 1.ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Esperando\\_n%C3%A3o\\_se\\_sabe\\_o\\_qu%C3%AA.html?id=6LZwDwAAQBAJ&source=kp\\_book\\_description&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Esperando_n%C3%A3o_se_sabe_o_qu%C3%AA.html?id=6LZwDwAAQBAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y) - Acesso em: 29 maio de 2021.

LIMA, Ana Maria Pereira; GOMES, João Bosco Figueiredo-; SOUZA, José Marcos Rosendo de (Organizadores) Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 297p.

Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da Escola [recurso eletrônico]/Dorotea Frank Kersch...[et al.] (organizadores). - São Leopoldo, Casa Leiria, 2021.

PAIVA, Francis. Leitura de imagens em infográficos. In: COSCARELLI, Carla (Org.). Tecnologias para Aprender. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, Roxane. Textos multimodais. In: GLOSSÁRIO Ceale: Termos de alfabetização leitura e escrita. Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais> - acesso em 03 de janeiro de 2021.

TEIXEIRA, Tattiana. Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas - prefácio Luiz Iria. - Salvador: EDUFBA, 2010.120 p.

VASCONCELOS, Rebecca Schirmer de Souza. **Práticas multimodais no aplicativo WhatsApp: apropriação da cultura escrita digital por crianças em processo de alfabetização** – Belo Horizonte, 2019.123 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

<https://educamidia.org.br/plano-de-aula/leitura-de-imagens> - Acesso em 15 de maio de 2021.

<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/alfabetizacao-letramento-na-educacao-infantil-leitura-textos-historias-infantis-contribuicao-como-recurso.htm> - Acesso em: 29 maio. 2021.

[www.novaescola.org.br/conteudo/10136/blog-alfabetizacao-leitura-escrita-producao-de-infograficos-sala-de-aula](http://www.novaescola.org.br/conteudo/10136/blog-alfabetizacao-leitura-escrita-producao-de-infograficos-sala-de-aula) - Acesso em 03 de fevereiro de 2020.